



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8619 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 15/GT 20 - Educação Especial e Psicologia da Educação

CONTRIBUIÇÕES DA DEFECTOLOGIA DE L. S. VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Kétilla Batista da Silva Teixeira - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Rafael Fonseca de Castro - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

CONTRIBUIÇÕES DA DEFECTOLOGIA DE L. S. VYGOTSKY PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL

Resumo

Este trabalho é resultado de uma pesquisa teórica, do tipo bibliográfica, que objetivou investigar as contribuições da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, em especial, da obra “Fundamentos de Defectologia”, como arcabouço teórico para (re)pensar a Educação das pessoas com necessidades especiais. O texto está fundamentado nas *Obras Escogidas*, em especial, no Tomo V, *Fundamentos de Defectologia*, do bielorusso Lev Vygotsky, e em estudos de pesquisadores brasileiros contemporâneos relacionados ao escopo da teoria vygotkiana. Na obra de Vygotsky, é indicada a compreensão pedagógica às pessoas com deficiência pautada em uma abordagem dialética e prospectiva do indivíduo e da sociedade, ao passo que o autor foca nas possibilidades que esses sujeitos têm para se desenvolverem e não em seus déficits ou limitações. O presente estudo apresenta levantamento realizado junto à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) sobre pesquisas *Stricto sensu* desenvolvidas no Brasil que tratassem da Educação Especial baseadas na Defectologia de Vygotsky. Da busca sistemática empreendida, foram encontradas 56 pesquisas, combinando as palavras “Defectologia” e “Educação”, sendo 48 dissertações e oito teses. Na Região Norte do país, foi encontrada somente uma pesquisa, desenvolvida no estado do Pará, o que reforça a necessidade de mais estudos voltados à Educação Especial com base nesse referencial.

Palavra-chave: Defectologia. Educação Especial. Compensação. Vygotsky.

Introdução

“Tudo que não me destrói, faz-me mais forte,
pois na compensação da debilidade surge a
força e, das deficiências, as capacidades”
(STERN, W., 1923, p. 145 Apud VYGOTSKI, 1997, p. 16).

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa teórica, do tipo bibliográfica (GIL, 2017), que objetivou investigar as contribuições da Teoria Histórico-Cultural, em

especial, dos “Fundamentos de Defectologia”, de Lev Semeniovitch Vygotsky (1896-1934), como arcabouço teórico para (re)pensar a Educação das pessoas com necessidades especiais.

A justificativa para a realização desta investigação se sustenta na importância do aprofundamento dos estudos da obra original de Vygotsky, especialmente, dos pressupostos que desenvolveu acerca das pessoas com deficiência, pois encontramos, em seus escritos, uma quantidade relevante de lições que contribuem para a promoção de um ensino direcionado ao desenvolvimento das potencialidades desses indivíduos.

O texto está fundamentado nas *Obras Escogidas*, em especial, no Tomo V, *Fundamentos de Defectología*, e em estudos de pesquisadores brasileiros contemporâneos relacionados ao escopo da teoria vygotskiana. Para o presente estudo, foi realizado levantamento sistemático na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), nos meses de julho e agosto de 2020, por pesquisas *Stricto sensu* desenvolvidas no Brasil. Da busca sistemática empreendida, foram encontradas 56 pesquisas, combinando as palavras “Defectologia” e “Educação”. Na Região Norte do país, foi encontrada somente uma pesquisa, desenvolvida no estado do Pará, o que reforça a necessidade de mais estudos voltados à Educação Especial com base nesse referencial no Norte do Brasil.

A presente escrita está assim organizada: iniciamos pela descrição do percurso investigativo; na sequência, descrevemos brevemente as contribuições dos escritos de Vygotsky para a Educação Especial e; por fim, apresentamos nossas considerações finais.

Percurso investigativo

Este trabalho consiste em uma pesquisa do tipo bibliográfica que, segundo Gil (2017), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros, monografias, dissertações, teses e artigos científicos. Embora em boa parte dos estudos no âmbito das Ciências Humanas seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Escolhemos esse tipo de pesquisa para nos ajudar a aprofundar e discutir sobre as contribuições dos escritos de Vygotsky para a Educação Especial, por meio de estudos de seus escritos originais e de busca sistemática realizada na BDTD.

O levantamento junto à BDTD ocorreu nos meses de julho e agosto de 2020 e buscou pesquisas *Stricto sensu* desenvolvidas no Brasil que tratassem da Educação Especial baseadas na Defectologia de Vygotsky, utilizando as palavras-chave “Defectologia” e “Educação”. Como resultado, encontramos 48 dissertações e oito teses, totalizando 56 pesquisas de um total de 633.953 trabalhos disponíveis no período da realização do levantamento.

Verificamos que a Região Sul é a que apresenta maior prevalência de trabalhos com essa temática, totalizando 20, sendo a Universidade Estadual de Maringá (UEM) a que desenvolveu o maior número de trabalhos com essa temática, tendo sete pesquisas. A Região Centro-Oeste também apresenta um quantitativo relevante de pesquisas, totalizando 17, sendo a Universidade Federal de Goiás (UFG) em destaque, com oito trabalhos.

A Região Sudeste desenvolveu 16 pesquisas *Stricto sensu* nessa temática, sendo a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) a instituição com a quantidade maior de trabalhos dessa região: seis. Na Região Nordeste, encontramos somente dois estudos que abordassem essa temática em um referencial vygotskiano, sendo uma pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (UEC) e outra da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Na Região Norte, encontramos somente um trabalho que abordasse essa temática, do Estado do Pará, desenvolvido na Universidade Federal do Pará (UFPA). Com base nesse levantamento, defendemos a importância de mais estudos sobre a Defectologia vygotskiana para a Região Norte, em especial, no Estado de Rondônia, que ainda apresenta movimento tímido e incipiente acerca dessa teoria, tanto em termos de representação acadêmica como de produção científica nessa subárea específica da Educação. Em Rondônia, nenhuma pesquisa sobre/baseada a/na Defectologia foi desenvolvida até os dias de hoje.

Apresentaremos, a seguir, de forma introdutória, os princípios teóricos essenciais que constituem e fundamentaram os escritos de Vygotsky sobre a Defectologia, em diálogo com autores contemporâneos que estudam este autor e com a única pesquisa *Stricto sensu* da Região Norte baseada na defectologia vygotskiana encontrada em nossa busca na BDTD.

Defectologia: um olhar histórico-cultural para a Educação Especial

No ano de 1925, Vygotsky criou um laboratório de psicologia, que originou, em 1929, o Instituto Experimental de Defectologia, no qual foi desenvolvida parte das pesquisas presente no Tomo V de suas Obras Completas (VYGOTSKI, 1997). O interesse de Vygotsky por essa temática decorria tanto de preocupações científicas quanto da transformação política na sua época na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A psicologia das crianças deficientes era considerada por ele um elemento indispensável para a elaboração de uma teoria geral do desenvolvimento humano.

Silva Júnior (2013) e Barroco (2007) explicam que o termo Defectologia era usado para estudar as crianças com algum tipo de problema mental, físico ou ambos. É notório que o emprego dessa palavra não é adequado nos dias atuais, mas era a nomenclatura usada na URSS no início do Século XX. Atualmente, no Brasil, a nomenclatura aceita e preconizada é Educação Especial.

A base da teoria de Vygotsky está fundamentada epistemologicamente no Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx e Friedrich Engels, no intuito de explicar o desenvolvimento humano através da relação do indivíduo com o mundo. Marx usou o método histórico-dialético para entender a sociedade, Vygotsky usou o método de Marx para entender o desenvolvimento do ser humano.

Vygotski (1997) criticou a concepção filosófica e científica da Defectologia de seu tempo, que unicamente utilizava determinantes quantitativos para explicar a deficiência. O autor argumentava que, ao pedagogo, interessava considerar o “defecto” do seu estudante com o intuito de conhecer a deficiência, para então, oferecer caminhos que permitissem a sua superação.

Dessa forma, os estudos liderados por Vygotsky promoveram um reflexões importantes sobre a organização do comportamento humano, que estava fundamentada no contexto social de cada indivíduo, na história e na cultura. Vygotski (1997) defendia uma educação dirigida para indivíduos com e sem deficiência, em nome de um projeto social para a igualdade entre os seres humanos. A educação social deve formar um homem criativo, humanizado pelo trabalho, *o novo homem*.

De acordo com Barroco (2007), o ensino na Educação Especial deve ser inovador, deve transformar as pessoas com limitações em emancipadas e livres. Formar o novo homem que domine os mecanismos psicológicos superiores, agindo sobre o mundo e transformando-o bem como sendo transformado por ele. O problema da deficiência não está no tamanho de seu

defecto, mas nos limites impostos pelas classes sociais aos homens e às mulheres.

Vygotski (1997) criticava fortemente a patologia e a estigmatização da pessoa deficiente, e seu discurso já apregoava o germe de uma Educação Inclusiva, pois, para ele, a Educação da pessoa com deficiência “[...] não se diferencia da educação das crianças normais, que os primeiros podem assimilar os conhecimentos e desenvolver habilidades de maneira semelhante a de seus contemporâneos” (p. 4). Vygotski foi além e assim sentenciou: “decididamente todas as particularidades psicológicas da criança com defeito têm como base não o núcleo biológico, mas o social” (Idem, p. 60).

Silva Júnior (2013) explica que, muitas vezes, as pessoas com deficiência são vistas apenas como pessoas com limitações, subestimando suas capacidades e potencialidades, ocasionando situações de dependência e submissão. O autor aponta que os estudos de Vygotsky permitiram olhar não mais para a limitação da pessoa deficiente e sim para as potencialidades que essa pessoa pode desenvolver.

Vygotski (1995) observou que o desenvolvimento pleno do ser humano ocorre em dois planos: no biológico e histórico. E que esse desenvolvimento ocorre pelas relações sociais que o indivíduo estabelece com o mundo, relações que são mediadas por instrumentos e signos. Os instrumentos atuam para transformar o meio; já os signos são abstrações que visam a controlar a própria conduta humana, sendo a linguagem verbal o sistema sócio-cultural mais importante criado pela humanidade (VYGOTSKY, 1982; CASTRO, 2014).

De acordo com Castro (2014), todos os campos da atividade humana são mediados pela linguagem e a linguagem está presente desde os primeiros meses de vida do indivíduo, quando o adulto a utiliza para se relacionar com a criança. Nas pessoas com necessidades especiais, esse processo é mais complexo. Suas formas de mediação se dão pelas vias colaterais de desenvolvimento cultural, explicava Vygotski (1997), que são readaptações que compensam essa função comprometida pela deficiência, conseguindo, então, cumprir o mesmo objetivo cultural e demonstrando que o “desenvolvimento cultural do comportamento não está necessariamente relacionado a uma ou outra função orgânica” (VYGOTSKI, 1995, p. 311).

Vygotski (1997) distinguiu dois tipos de deficiências, a primária e a secundária. A primária corresponde ao caráter biológico, às alterações no gene, às lesões cerebrais e orgânicas, às malformações, às características da deficiência que afetam as funções elementares; enquanto a secundária afeta as funções superiores.

Vygotsky defendia que é necessário criar vias colaterais de compensação para não desenvolver a deficiência secundária, pois esta deficiência é um fenômeno socialmente construído que caracteriza a deficiência como desvantagem. Entretanto, Vygotski (1997, p. 10) esclarecia que “uma criança com defeito não é necessariamente uma criança deficiente”. O “defeito” se torna uma ação secundária para a pessoa deficiente, o defeito por si só “não é uma tragédia. É somente um pretexto, um motivo para o surgimento da tragédia” (Idem, p. 161).

Nessa perspectiva histórico-cultural para a Educação Especial, compreende-se a deficiência não com um olhar limitador para a pessoa deficiente, mas de possibilidades de superação e avanço, modificando a visão construída socialmente de se relacionar com o mundo, apontando que existem formas alternativas de promover essas relações independentemente do estado biológico da pessoa. E as vias alternativas de compensação vem sendo criadas e disponibilizadas socialmente: à pessoa surda, que aprende pela língua de sinais ao invés da oral; à cega ou com baixa visão, pela escrita em Braille; àquelas com deficiência motora, cujos materiais e métodos vem sendo criados para que possa se locomover etc.

Vygotski (1997) apresentou ao mundo uma concepção diferente para entender o desenvolvimento da pessoa com deficiência, que consiste em não focar na deficiência em si, mas em transcendê-la, em compensar essa falta. Ele defendia a tese de que “a criança, cujo desenvolvimento foi complicado por uma deficiência não é menos desenvolvida que seus contemporâneos normais, é uma criança, mas desenvolvida de outro modo” (Idem, p. 12).

Toda a defectologia está ancorada no conceito de **compensação social**, concebido sobre pressupostos histórico-culturais. Na concepção de Vygotski (1997), contudo, o conceito de compensação não ocorre no plano biológico, o próprio organismo sozinho não substituirá a função de um órgão comprometido por outro, de forma automática e simultânea. A compensação a qual ele se refere diz respeito a aspectos históricos e culturais da vida humana que ocorre, necessariamente, pelo uso das ferramentas e signos originários do trabalho e da linguagem. A compensação não elimina um déficit orgânico, no entanto, coloca-o em um plano secundário e subordinado.

O único trabalho sobre Educação Especial, com base em pressupostos da Defectologia vygotskiana, desenvolvido na Região Norte que encontramos em nossa busca, intitulado “Introduções ao sistema de numeração decimal a partir de um software livre: um olhar sócio-histórico sobre os fatores que permeiam o envolvimento e a aprendizagem da criança com TEA”, de 2017, foi desenvolvido por Lêda Nascimento. Nascimento (2017) objetivou analisar os índices de envolvimento e aprendizagem de uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante aulas que introduzem o Sistema de Numeração Decimal (SND). A pesquisa, de caráter qualitativo, do tipo estudo de caso, pautada na teoria de Vygotsky, verificou que, através da mediação da tecnologia, criou-se caminhos para a aprendizagem do SND pela pessoa com TEA. A pesquisadora partiu do pressuposto fundamental de que essa criança é um ser histórico-cultural, que somente necessita de formas diferenciadas para desenvolver suas potencialidades como as outras pessoas.

As contribuições da obra de Vygotsky revelam a complexidade e a plasticidade do sistema psicológico e do cérebro humano. As distintas formas de organização psíquica e a diversidade de vias alternativas para a constituição do sujeito pela ação mediada permitem que sejam criadas condições para a superação da deficiência no plano social. Vygotski (2001) ressaltava justamente que nos distinguimos dos outros animais pela capacidade ilimitada de ampliar nossa ação sobre o mundo, por meio de ferramentas e signos que transformam os limites da experiência imediata, transformando nossa própria natureza e todas suas dimensões.

Vygotsky defendia a ideia de que é na sociedade – na cultura – que os indivíduos combateram a deficiência:

Provavelmente a humanidade vencerá, tarde ou cedo, a cegueira, a surdez e a debilidade mental. Porém, as vencerá muito antes no plano social e pedagógico que no plano médico e biológico. É possível que não esteja distante o tempo em que a pedagogia se envergonhe do próprio conceito de “criança deficiente”, como assinalamento de um defeito insuperável da sua natureza. [...] Todavia, fisicamente, a cegueira e a surdez existirão durante muito tempo na terra. O cego seguirá sendo cego e o surdo, surdo, porém deixarão de ser deficientes porque a defectividade é um conceito social, tanto que o defeito é uma sobreposição da cegueira, da surdez, da mudez. A cegueira em si não faz uma criança deficiente, não é uma defectividade, isto é, uma deficiência, uma carência, uma enfermidade. Chega a sê-lo somente em certas condições sociais de existência do cego. É um signo da diferença entre a sua conduta e a dos outros. A educação social vencerá a deficiência (VYGOTSKI, 1997, p. 82).

Considerações finais

Ao longo do presente trabalho, foram brevemente apresentados resultados de uma pesquisa teórica, do tipo bibliográfica, direcionada ao destaque dos escritos de Vygotsky como um prolífero conjunto de reflexões que possibilitam discussões teóricas e avanços pedagógicos no campo da Educação Especial.

Mesmo que de forma introdutória, o texto apresenta as principais contribuições de Vygotsky para a Educação Especial, promovendo um olhar prospectivo para a deficiência e nos dando pistas de formas alternativas de superá-la. Pois, de acordo com o autor, a plasticidade do ser humano abre possibilidades ao desenvolvimento de qualquer limitação, permitindo a ampliação dos modos de compreender o desenvolvimento e a aprendizagem das pessoas com com necessidades educativas especiais.

Defendemos o potencial que a Defectologia de Vygotsky para nos auxiliar no sentido de avançarmos em termos de políticas públicas e de ações pedagógicas na Educação Especial, não focando somente em fatores biológicos, mas nas experiências no meio histórico-cultural em que as pessoas com necessidades especiais estão inseridas. Para tal, mais estudos são necessários, incluindo os de mestrado e de doutorado, principalmente, em se tratando das regiões Nordeste e Norte do país, e do estado de Rondônia, onde ainda são tímidos ou inexistem pesquisas *Stricto sensu* com base nesse referencial.

Diante do exposto, e do contexto histórico atual, percebemos que a teoria de Vygotsky é relevante e progressista, cujos escritos ultrapassam os determinantes de seu tempo e nos ajudam a pensar e construir uma educação efetivamente inclusiva que contemple a todos os indivíduos, sem distinção ou discriminação.

Referências

BARROCO, Sonia Maria Shima. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L.S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais**. Araraquara: [s.n], 2007. 414f. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

CASTRO, Rafael F. de. **A expressão escrita de acadêmicas de um curso de pedagogia a distância: uma intervenção Histórico-Cultural**. 2014, 238f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

NASCIMENTO, Lêda Queiroz Silva do. **Introduções ao sistema de numeral o decimal a partir de um software livre: um olhar sócio-histórico sobre os fatores que permeiam o envolvimento e a aprendizagem da criança com TEA**. Orientador: Elielson Ribeiro de Sales. 2017. 132f. Dissertação (Mestrado Profissional em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Universidade Federal do Pará, Belém.

SILVA JÚNIOR, Bento Selau. **Fatores associados à conclusão da educação superior por cegos: um estudo a partir de L. S. Vygotski**. 2013. 287f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas – Tomo III**. Madrid: Visor, 1995.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas: Fundamentos de defectología**. Madrid: Visor, 1997.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY. Lev Semenovich. **Obras Escogidas Tomo II (Pensamiento Y Lenguaje).**
Moscú: Editorial Pedagógica, 1982.